INFLAMAÇÃO PERIODONTAL E RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Patricia Mascarenhas Alves
Ruan Fernandes Oliveira Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) permanecem como a principal causa de morbimortalidade no mundo, configurando um problema de saúde pública de alta complexidade. Estima-se que sejam responsáveis por mais de 17 milhões de óbitos anuais (WHO, 2023). A prevenção, portanto, é considerada a ferramenta mais eficaz na redução da carga global dessas enfermidades. Nesse contexto, fatores de risco clássicos como tabagismo, hipertensão e dieta inadequada são amplamente reconhecidos; entretanto, um fator menos explorado vem ganhando destaque: a periodontite. Trata-se de uma doença inflamatória crônica que afeta o periodonto, com elevada prevalência global e impacto direto na qualidade de vida, além de ser reconhecida como doença crônica não transmissível (ORLANDI et al., 2022). Estudos na literatura apontam que a inflamação periodontal pode contribuir para a progressão da aterosclerose por mecanismos inflamatórios e infecciosos comuns, estabelecendo uma conexão direta entre saúde bucal e cardiovascular (D'AIUTO et al., 2021). Assim, compreender essa associação e seus desdobramentos clínicos é fundamental para estratégias preventivas integradas.

Objetivo

Discutir a literatura por meio de de uma revisão científica atual acerca da associação entre periodontite e doenças cardiovasculares, destacando os mecanismos biológicos que fundamentam essa relação e os impactos do tratamento periodontal na prevenção e redução do risco cardiovascular.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada a partir de artigos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed. Os descritores utilizados, conforme o vocabulário DeCS, foram "Doenças Cardiovasculares", "Periodontia" e "Periodontite". Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados que abordassem a relação entre periodontite e desfechos cardiovasculares. Diretrizes internacionais da Federação Europeia de Periodontia (EFP) também foram analisadas devido à relevância para a prática clínica baseada em evidências.

Resultados e Discussão

A literatura evidencia que indivíduos com periodontite apresentam maior risco para eventos cardiovasculares,

Público

como infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica. Meta-análises recentes confirmam que essa associação persiste mesmo após ajuste para fatores de risco tradicionais (ORLANDI et al., 2022). Os mecanismos que sustentam essa relação incluem a disseminação sistêmica de mediadores inflamatórios, como proteína C reativa, interleucina-6 e fator de necrose tumoral alfa, bem como a presença de disfunção endotelial (D'Aiuto et al., 2021). Adicionalmente, patógenos periodontais, como Porphyromonas gingivalis, já foram identificados em placas ateroscleróticas, reforçando o potencial papel causal (MATTILA et al., 2020). No campo intervencionista, ensaios clínicos randomizados trouxeram avanços relevantes. Orlandi et al. (2025) demonstraram que o tratamento periodontal intensivo promoveu redução da espessura íntima-média da carótida e melhora da função endotelial, associadas à diminuição de marcadores inflamatórios e de estresse oxidativo. Esses resultados ocorreram independentemente de alterações na pressão arterial ou perfil lipídico, reforçando a hipótese de que a periodontite desempenha papel ativo e não apenas associado na progressão da aterosclerose. Tais achados corroboram revisões sistemáticas anteriores, como a conduzida por Orlandi et al. (2022), que já destacavam benefícios sistêmicos da terapia periodontal. Dessa forma, a integração da saúde bucal às estratégias de prevenção cardiovascular torna-se uma necessidade emergente. Entretanto, observa-se que a maioria das diretrizes médicas ainda não contempla a avaliação periodontal em seus protocolos de rastreio de risco cardiovascular, o que evidencia uma lacuna a ser preenchida (EFP, 2022).

Conclusão

A periodontite deve ser reconhecida como um fator de risco cardiovascular modificável. O tratamento periodontal contribui para a redução da inflamação sistêmica e melhora da função vascular, reforçando a importância da integração da saúde bucal às estratégias preventivas cardiovasculares.

Referências

D'Aiuto F, Orlandi M, Suvan J. Periodontitis and systemic diseases: from correlation to causality. Periodontology 2000. 2021;87(1):11-30. doi:10.1111/prd.12377.

European Federation of Periodontology (EFP). S3 Level Clinical Practice Guideline for the Treatment of Periodontitis. J Clin Periodontol. 2022;49(Suppl 24):3-12.

Mattila KJ, et al. Bacterial DNA found in human atherosclerotic lesions. Atherosclerosis. 2020;307:75-82.

Orlandi M, Muñoz Aguilera E, Marletta D, Petrie A, Suvan J, D'Aiuto F. Impacto do tratamento da periodontite na saúde sistêmica e na qualidade de vida: uma revisão sistemática. J Clin Periodontol. 2022;49(Suppl 24):314-327. doi:10.1111/jcpe.13554.

Orlandi M, Masi S, Lucenteforte E, et al. Tratamento de periodontite e progressão da espessura íntima-média da carótida: um ensaio randomizado. European Heart Journal. 2025; ehaf555. https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehaf555.

World Health Organization (WHO). Cardiovascular diseases. 2023. Disponível em: https://www.who.int/cardiovascular_diseases. Acesso em: 30 set. 2025.

Público